

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) ASSISTENTE SOCIAL

*THE IMPORTANCE OF RESEARCH IN THE PROFESSIONAL TRAINING PROCESS OF
THE SOCIAL WORKER*

*LA IMPORTANCIA DE LA INVESTIGACIÓN EN EL PROCESO DE FORMACIÓN
PROFESIONAL DEL TRABAJADOR SOCIAL*

Cleci Elisa Albiero¹
Silvana Moreira Ribeiro Chalcoski²

Resumo

O presente artigo tem a finalidade de discutir o papel da pesquisa no processo de formação profissional do assistente social, considerando que tal formação é o desdobramento de uma construção histórica e específica, assim como de pesquisas realizadas em temporalidades distintas, retratadas conforme o contexto político, econômico, cultural e social de cada momento histórico. A metodologia definida para este trabalho foi descritiva e explicativa, com pesquisa bibliográfica e qualitativa à luz do Materialismo Histórico Dialético, de Marx. A profissão de Serviço Social está chamada a atuar sobre a realidade concreta do sujeito, fugir de uma atuação assistencialista e ampliar as possibilidades de intervenção e qualificação do assistente social. Deve construir conhecimento na perspectiva de fortalecer a profissão em todos os espaços socioassistenciais e abrir novos campos de trabalho. Mas para isso torna-se necessário ser um profissional capacitado, capaz de desmistificar a trama da realidade em sua totalidade. Já a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão é imprescindível no processo de formação universitária, assim como na formação continuada dos assistentes sociais. Para eles, é fundamental compreender o movimento dinâmico e complexo da sociedade no sistema capitalista para conseguir intervir de forma efetiva, baseados em dados e fundamentos cientificamente comprovados. Como resultado deste estudo, constatamos que a pesquisa tem um papel importante tanto no processo de formação acadêmica, quanto no cotidiano do assistente social que atua sobre a realidade dos usuários, na perspectiva de acesso e garantia de direitos.

Palavras-chave: Formação profissional. Pesquisa. Serviço Social.

Abstract

This paper aims to discuss the role of research in the professional training process of the social worker, considering that such training unfolds from a historical and specific construction, as well as from research conducted in different temporalities, portrayed according to the political, economic, cultural and social contexts of each historical moment. The methodology defined for this work was descriptive and explanatory, with bibliographical and qualitative research in the light of Marx's Dialectical Historical Materialism. The profession of Social Work is called upon to act on the concrete reality of the individual, to escape from a welfare action and to expand the possibilities of intervention and qualification of the social worker. It should build knowledge in the perspective of strengthening the profession at all social assistance places and opening new fields of work. However, it is necessary to be a skilled professional, capable of demystifying plots of reality. The triad Teaching, Research and Extension is essential in higher education, as well as in the continuing education of social workers. For them, it is essential to understand the dynamic and complex movement of society in the capitalist system to be able to intervene effectively, based on scientifically proven data and principles. As a result of this study, we found that research plays an important role both in the process of academic education and in the daily life of the social worker who acts on the reality of individuals, from the perspective of access and guarantee of rights.

¹ Assistente Social, mestre em Serviço Social, professora no curso de Serviço Social da Uninter e pesquisadora do GETFS – Grupo de Estudos em Trabalho, Formação e Sociabilidade e do NEMOS PUC SP. E-mail: clecielisa.albiero@gmail.com.

² Bacharel em Serviço Social pelo Centro Universitário Internacional Uninter e pesquisadora do GETFS – Grupo de Estudos em Trabalho, Formação e Sociabilidade. E-mail: siltkd@hotmail.com.

Keywords: Professional training. Research. Social Work.

Resumen

El presente artículo tiene la finalidad de discutir el rol de la investigación en el proceso de formación profesional del trabajador social, considerando que tal formación constituye una extensión de una construcción histórica y específica, así como de investigaciones realizadas en tiempos distintos, retratadas conforme el contexto político, económico, cultural y social de cada momento histórico. La metodología definida para este trabajo fue descriptiva y explicativa, con investigación bibliográfica y cualitativa, a la luz del Materialismo Histórico Dialéctico, de Marx. La profesión Trabajo Social está llamada a actuar sobre la realidad concreta del sujeto, escapar de una actuación asistencialista, ampliar las posibilidades de intervención y cualificación del trabajador social. Debe construir conocimiento en el sentido de fortalecer la profesión en todos los espacios socio-asistenciales y abrir nuevos campos de trabajo. Para ello, se requiere ser un profesional capacitado, capaz de desmitificar la trama de la realidad en toda su amplitud. Por otro lado, la tríada Enseñanza, Investigación y Extensión se hace imprescindible en el proceso de formación universitaria y continua de los trabajadores sociales. Para ellos, es fundamental comprender el movimiento dinámico y complejo de la sociedad en el sistema capitalista, para poder hacer intervenciones efectivas, sobre la base de datos y principios científicamente comprobados. Como resultado de este estudio, pudimos comprobar que la investigación asume un rol importante, tanto en el proceso de formación académica como en la vida cotidiana del trabajador social, que actúa sobre la realidad de los usuarios, desde la perspectiva del acceso y de la garantía de derechos.

Palabras-clave: Formación profesional. Investigación. Trabajo Social.

1 Introdução

Pronunciar-se sobre a pesquisa no processo de formação profissional do(a) assistente social não é uma tarefa fácil, ao considerarmos a atual conjuntura brasileira. No entanto, faz-se necessário o referido debate a fim de desmistificar a trama da realidade através de constante aprimoramento intelectual, aprofundar-se em pesquisa social no viés de descortinar e intervir de maneira concreta e efetiva no exercício profissional.

Para refletir sobre a profissão, na década de 1990, o Serviço Social alcança significativas conquistas, entre elas estão: o Código de Ética do/a Assistente Social/93, a Lei nº 8.662/93 que regulamenta a profissão, as Diretrizes Curriculares do Curso Bacharel de Serviço Social/96 da ABEPSS, todos em consonância com o Projeto Ético Político Profissional, que apresenta especificidades referentes à categoria profissional de assistentes sociais.

Com isso, denota-se que existe uma idealização da categoria profissional, no viés de demonstrar um norte para a profissão, que abrange seu papel social, sua finalidade, seus pressupostos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos associados à sua práxis e identidade profissional. O olhar político da profissão demanda cada vez mais um profissional capaz de dar respostas às mazelas criadas pelo capitalismo.

O presente trabalho tem a finalidade de demonstrar o papel da pesquisa no processo de formação profissional do assistente social, considerando que tal formação é o desdobramento de uma construção histórica e específica, assim como de pesquisas realizadas em

temporalidades distintas, retratadas conforme o contexto político, econômico, cultural e social de cada momento histórico.

Durante o processo de formação do profissional assistente social, a pesquisa torna-se inerente à produção de conhecimento científico, à apreensão da realidade em sua totalidade, à formulação de estratégias para desvelar as facetas que as manifestações das expressões da questão social apresentam para o Serviço Social. Utilizando-se da teoria social crítica de Marx e do método crítico dialético, a pesquisa em Serviço Social torna-se imprescindível, tanto no processo de formação acadêmica, quanto no cotidiano do assistente social.

Nesse sentido, tratar sobre a formação profissional e o papel da pesquisa neste contexto, é tema de fundamental relevância, haja vista que a sociedade vem passando por transformações e tempos conturbados, complexos, de desmonte das políticas públicas, precarização e terceirização no mundo do trabalho, entre outros, relacionados com a sociedade civil – trabalhadores – que se encontram em situação de vulnerabilidade e/ou risco social. Partindo do pressuposto de que tais expressões da questão social causam demandas diretas e indiretas para os assistentes sociais, independentemente de seu espaço de atuação, torna-se necessária, no ensino superior dos Cursos de Serviço Social, a atualização/adaptação das disciplinas à realidade social. Com isso, pode-se considerar que produções científicas desenvolvidas na contemporaneidade poderão servir para futuros profissionais/acadêmicos compreenderem a nossa realidade atual, o que impactará na construção de conhecimento e fomento de reflexão sobre o processo de pesquisa na formação profissional em Serviço Social.

No que concerne à metodologia, deve-se explicitar que, segundo GIL (2008, p. 26), a pesquisa social permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social. Para a elaboração deste trabalho, fez-se necessário aprofundar sobre a metodologia da pesquisa utilizada, descrita como bibliográfica e descritiva.

Conforme Gil (2008, p. 50), a pesquisa bibliográfica tem como vantagem permitir ao investigador fenômenos mais amplos em dados pesquisados diretamente, mas deve-se tomar o cuidado com as fontes secundárias, que podem comprometer o resultado da pesquisa com a reprodução de erros. Assim, é fundamental analisar em profundidade as informações incoerentes ou contraditórias.

Em relação à pesquisa descritiva, esta tem como “objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p. 28).

Assim, versaremos sobre a formação, pesquisa e Serviço Social. Faremos uma aproximação à pesquisa no processo de formação profissional, retomando o seu significado no Serviço Social e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Consideraremos a pesquisa como práxis profissional do assistente social e, por fim, apresentaremos as considerações finais do trabalho e as referências bibliográficas.

2 Aproximação da pesquisa no processo de formação profissional

A pesquisa no contexto da formação profissional se alicerça no Código de Ética do/a Assistente Social/93, nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS/96, na Lei Nº 8.662/93 que regulamentam a profissão. Especificamente, no Código de Ética da categoria, encontra-se disposto um dos direitos do assistente social: “a liberdade na realização de seus estudos e pesquisas, resguardados os direitos de participação de indivíduos” (BARROCO; TERRA, 2012, p. 98).

O Serviço Social é uma profissão generalista, de natureza interventiva, que forma profissionais que precisam estar em constante processo de capacitação, aprimoramento e atualização. Isso, desde a academia e durante toda a vida profissional, de maneira que a pesquisa se torna inerente ao seu processo de formação. A atuação/intervenção e a investigação deste profissional dar-se-á a partir das demandas dos usuários, referentes à conjuntura social, política, territorial, econômica, cultural, entre outras particularidades que se apresentam ao Serviço Social.

Por isso, é fundamental compreender o movimento dinâmico e complexo da sociedade no sistema capitalista, para poder intervir de forma efetiva, baseado em dados e fundamentos cientificamente comprovados. Corroborando este entendimento, o debate proposto pelo Código de Ética Profissional, demonstra que:

A formação profissional e a pesquisa supõem o trabalho criativo, a autonomia intelectual, a competência teórico-metodológica fundada em conhecimentos críticos, visando a capacidade de desvelar objetivamente a realidade social em sua essência histórica. Segundo os pressupostos do CE, o ensino e a pesquisa devem estar dirigidos por um compromisso ético-político com a objetivação de conhecimentos e de valores que possam contribuir para a ampliação dos direitos, da liberdade, da justiça social, da democracia, pretendendo dar visibilidade às particularidades e às possibilidades de intervenção profissional nessa direção (BARROCO; TERRA, 2012, p. 101).

Neste contexto, e com o objetivo de contribuir para o currículo profissional do Serviço Social através de suas atribuições e competências, ocorreram mudanças do currículo mínimo³ por diretrizes curriculares que se fizeram mais flexíveis, exigindo a determinação de desmontar o perfil do bacharel em Serviço Social que estava sendo formado pelos cursos de Serviço Social (IAMAMOTO, 2014, p. 616).

Para cada época histórica específica, o Serviço Social baseia-se em uma vertente norteadora para sustentar o seu processo de trabalho. Em meados da década de 1980, os fundamentos teórico-práticos estavam direcionados, hegemonicamente dentro da categoria, à teoria social crítica de Marx. Embora seja uma breve aproximação ao marxismo, os impactos relacionados à criticidade na profissão, que trabalhava pela formação de um profissional capaz de reconhecer o processo histórico como parte do indivíduo, assim como de visualizar a existência da luta de classes e conseguir se reconhecer dentro da classe de trabalhadores, faz com que o Serviço Social manifestasse a sua especificidade enquanto categoria profissional. Conforme nos mostra Iamamoto:

A década de 1980 é um marco no debate sobre os fundamentos do Serviço Social no Brasil inspirado na teoria social crítica, que norteia um projeto acadêmico-profissional do Serviço Social brasileiro expresso na renovação da legislação profissional (1993), na normatização ética (1993) e nas diretrizes curriculares nacionais (Abess, 1996; MEC-Sesu, Ceess, 1999). Este patrimônio sociopolítico e profissional vem atribuindo uma face peculiar ao Serviço Social brasileiro na América Latina e Caribe, bem como no circuito mundial do Serviço Social. Seu núcleo central é a compreensão da história a partir das classes sociais e suas lutas, o reconhecimento da centralidade do trabalho e dos trabalhadores. Ele foi alimentado teoricamente pela tradição marxista — no diálogo com outras matrizes analíticas — e politicamente pela aproximação às forças vivas que movem a história: as lutas e os movimentos sociais (IAMAMOTO, 2014, p. 615).

Nesta transição da década de 1980 para 1990, podemos destacar outras conquistas para o Serviço Social, como por exemplo, o tripé da Seguridade Social, que abarca as áreas de Assistência Social, Previdência Social e Saúde, disponíveis na Constituição Federal de 1988⁴, também conhecida como Constituição Cidadã. A partir dos dispositivos previstos em legislações específicas, os Assistentes Sociais acabam conquistando mais espaços ocupacionais para atuação/intervenção, “seja na execução de seu processo de trabalho em espaços diretamente relacionados a essas áreas, seja em órgãos e instituições cuja intervenção dá aporte a elas” (ALVES, 2017, p. 129).

³ A implementação do currículo de 1982 pela ABESS foi acompanhada de uma pesquisa nacional sobre a formação profissional (Carvalho *et al.*, 1984), além de pesquisas locais que apoiaram a implantação de currículos plenos, como foi a experiência exemplar da PUC-SP (YAZBEK, 1984). IAMAMOTO, M. V. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 120, out. /dez. 2014, p. 614.

⁴ Consultar Portal Jurídico da internet. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=358. Acesso em: 04/10/2018.

Já na década de 1990, a profissão é marcada pela busca de romper com o conservadorismo, uma vez que o indivíduo passa a ser reconhecido como sujeito de direito. Nesta perspectiva de conquista para a profissão, na data de sete de junho de 1993, ocorre a implementação da Lei 8.662/93, que regulamenta a profissão. Também se aprovam o Código de Ética Profissional de 1993 e as Diretrizes Curriculares de 1996. Assume-se a incumbência de lutar por uma nova ordem societária em consonância com o Projeto Ético-Político do Serviço Social, demonstrando seus valores e princípios profissionais, concomitantemente com seu compromisso com a classe trabalhadora (ALVES, 2017, p. 135).

A partir de 1994, acontece então, o “processo de construção das novas diretrizes curriculares do Curso de Serviço Social”, organizado pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), que tinha como objetivo “proceder a uma profunda avaliação do processo de formação profissional, tendo em vista as exigências decorrentes das transformações societárias do último quartel do século XX” (COELHO, 2008, p. 19).

Tais inquietações diziam respeito à forma de os assistentes sociais atuarem com imediaticidade na teoria e ação, não considerando o contexto socio-histórico dos usuários e, da mesma maneira, ignorando a conjuntura política, social, econômica, cultural do sistema vigente. As diretrizes curriculares surgem com o anseio de atualização da profissão e no viés de sua reconfiguração para desmistificar as novas roupagens das mazelas do capitalismo.

Neste contexto podemos citar também o Código de Ética do/a Assistente Social, inclusive durante o processo de formação, que preconiza a ética em todas as ações advindas deste profissional, incluídas a pesquisa e a investigação como inerentes ao processo de intervenção profissional. Como podemos observar a seguir, quando afirmamos que,

A formação profissional se articula a questões éticas relacionadas à pesquisa. O Assistente Social também atua como docente e pesquisador: espaço de qualificação, reflexão e produção de conhecimento específico sobre a profissão e a sociedade, sobre as questões que vivencia em seu cotidiano (BARROCO; TERRA, 2012, p. 102).

Destarte, o acadêmico e o docente de Serviço Social têm compromisso ético com a profissão, tanto no seu processo de formação como, uma vez graduados, no seu exercício profissional. Vale ressaltar que o assistente social que se encontra atuante em qualquer espaço socio-ocupacional, necessita estar em constante processo de desenvolvimento e aprimoramento intelectual, fomentando a pesquisa no viés de fundamentar o seu exercício profissional.

2.1 Significado da pesquisa no Serviço Social: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Para entendermos o significado da pesquisa no processo de formação profissional é preciso dispor de espaço⁵ para tal processo. Segundo o “Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior – ANDES-SN – (1996), a autonomia universitária envolve a indissociável integração entre ensino, pesquisa e extensão [...]” (IAMAMOTO, 2015, p. 433).

Portanto, essa indissociabilidade nos faz pensar que a pesquisa em Serviço Social,

[...] assume, assim, um papel decisivo na conquista de um estatuto acadêmico que possibilita aliar a formação com capacitação, condições indispensáveis tanto a uma intervenção profissional qualificada, quanto à ampliação do patrimônio intelectual e bibliográfico da profissão [...] (GUERRA, 2009, p. 702 apud ALVES, 2017, p. 142).

Assim, podemos considerar como uma das particularidades da profissão de Serviço Social o fato de trabalhar de maneira interdisciplinar com profissionais de outras áreas, demonstrando e produzindo conhecimento em dada realidade social. Articula e exerce a autonomia da categoria profissional no intuito de desvelar a realidade, de intervir, de ser propositivo e, através da análise de conjuntura (totalidade), integra o trabalho interdisciplinar. Portanto, a pesquisa no campo social é fundamentalmente significativa no exercício profissional do assistente social, haja vista que os novos conhecimentos adquiridos através de estudo/pesquisa são realizados no complexo espaço da cotidianidade dos sujeitos-assistentes sociais e dos sujeitos-usuários. O cotidiano é considerado neste contexto, como o “espaço de produção e reprodução da vida social, ou seja, é o espaço onde os homens se relacionam entre si e com a natureza, onde vivem e sobrevivem, onde criam, pensam, agem, produzem e reproduzem” (MENDES, 2014, p. 10).

Solidificando este conceito, Netto (2000, p.67 apud Coelho 2008, p. 226) explana que,

A vida cotidiana configura o mundo da heterogeneidade. Interseção das atividades que compõem o conjunto das objetivações do ser social, o caráter heteróclito da vida cotidiana constitui um universo em que, simultaneamente, se movimentam fenômenos e processos de natureza compósita (linguagem, trabalho, interação, jogo, vida política e vida privada, etc.).

À vista disso, o cotidiano — apresentando manifestações de comportamentos desiguais, complexos e que se encontram em constante transformação—, faz com que o homem, em meio à produção e reprodução das relações sociais, se coloque em movimento todos os dias, pois esses fatos “absorvem e mobilizam o homem inteiro. Há, no entanto, uma

⁵ Local físico – próprio para desenvolver a pesquisa.

hierarquia no conjunto das objetivações do ser social na vida cotidiana que se modifica em razão das estruturas econômico-sociais” (COELHO, 2008, p. 226). Isso sucede nas relações laborais, na vida pessoal, na política, nos aspectos econômicos e culturais, no ambiente acadêmico, entre todos os outros espaços de convivência e relação social.

Nesse sentido, conforme Bourguignon, ao referirmos sobre o método histórico-dialético, remetimos ao seguinte conceito. “É o caminho pelo qual se pode desvendar a constituição do todo através de aproximações contínuas sem a pretensão de esgotar as possibilidades de compreensão das determinações presentes na realidade” (BOURGUIGNON, 2008, p. 76).

Destarte, o assistente social, pela prerrogativa de participar do cotidiano dos usuários, enriquece a profissão, pois pode construir saberes inovadores à luz de olhares distintos, que abrem um leque de possibilidades para o saber científico/acadêmico, englobando as compreensões advindas da realidade do sujeito.

No tocante à pesquisa como eixo estruturante da formação profissional do assistente social, as autoras Moljo e Mendes (2016, p. 267) afirmam que,

A pesquisa compõe e perpassa todo o currículo da formação profissional em Serviço Social e constitui-se como um pilar fundamental para o exercício profissional, uma vez que subsidia a leitura da realidade através da dimensão investigativa. Portanto, a pesquisa é um elemento constituinte de toda a grade curricular da formação em Serviço Social e pode adquirir um papel central se bem incorporada à supervisão de estágio. Destacamos que esta tarefa está no campo das possibilidades, pois o processo de supervisão de estágio é capaz de recuperar a dimensão da pesquisa e a dimensão investigativa como eixos estruturantes da formação e do exercício profissional críticos.

No entanto, vale enfatizar, segundo as palavras de Martinelli que:

[...] o saber não é posse individual de cada profissão, é heterodoxo, é pleno, é encontro de signos. Então, se queremos produzir práticas sociais que tenham a dimensão do coletivo, temos que dialogar com saberes múltiplos, temos que pesquisar e pesquisar com qualidade (MARTINELLI, 2012, p. 21).

Com isso, consideremos nossas ações como objeto de pesquisa, julgando por nossa condição de idealizar/planejar/desenhar nosso objetivo proposto.

A necessidade da pesquisa surge por alguma demanda que não está sendo debatida no interior da categoria, em pautas que possuem relevância significativa para a intervenção de avanço e conquista da profissão, ou ainda, pode estar relacionada de modo direto às demandas dos usuários, que necessitam obter respostas imediatas ou não. Desta forma, o compromisso de permanecer em constante aprimoramento intelectual por parte dos assistentes sociais, se

faz necessária e urgente, pois a realidade está em constante transformação, é complexa e as manifestações das expressões da questão social modificam-se conforme o tempo, o momento político, econômico, social, cultural, entre todas as outras peculiaridades do sistema vigente.

Assim como o Serviço Social se apropria de outras ciências, (não sendo o Serviço Social considerado como uma ciência, mas sim como uma área que constrói conhecimento/ciência), outras áreas se apropriam do conhecimento social para agregá-lo em suas respectivas atuações profissionais e acadêmicas.

Cabe-nos aqui uma breve reflexão sobre a produção de conhecimento no Serviço Social,

Analisando a trajetória do Serviço Social como **profissão reconhecida na divisão sócio técnica do trabalho**, podemos afirmar que ela tem uma história de avanços e conquistas, no sentido de consolidar uma produção de conhecimento que lhe dá sustentação teórica e metodológica para intervir na realidade social de forma crítica e criativa, e esse processo de intervenção se faz respaldado em projeto ético e político comprometido com os interesses coletivos dos cidadãos e com a construção de uma sociedade mais justa (BOURGUIGNON, 2008, p. 27).

O Serviço Social é uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, que atua na realidade social e que possui compromisso com a classe trabalhadora, no viés de atuar diretamente nas desigualdades sociais, na luta pela equidade e contra todas as formas de preconceito. Utiliza-se de bases legais como a Lei 8662/93, o Código de Ética do/a Assistente Social - 1993, as Diretrizes Curriculares e outras legislações vigentes, atuando também por meio das Políticas Públicas/Sociais, no sentido de garantir aos usuários, o acesso aos seus direitos.

Neste contexto, para registrarmos a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, seguindo a Proposta Básica para o Projeto de Formação Profissional – ABESS/CEDEPSS, indicamos que o ensino teórico-prático apresenta os núcleos temáticos de Pesquisa e Prática, “que dão o norte para as políticas de pesquisa, de estágio e de extensão” (IAMAMOTO, 2015, p. 279), contemplando alguns critérios, que são:

- a) O estreitamento de laços da Universidade com a sociedade civil;
- b) A interiorização da Universidade no contexto regional, contribuindo para o seu desenvolvimento econômico, sociopolítico e cultural;
- c) O estabelecimento de mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, entre a produção acadêmica e as lutas sociais por direitos humanos e sociais;
- d) O fomento de intercâmbio e cooperação técnica com Universidades e entidades de pesquisa do país e do exterior, como instrumento de desenvolvimento científico e **de formação de profissionais/pesquisadores**;
- e) A possibilidade de integrar estágio, projetos de pesquisa e extensão;

- f) A possibilidade de obtenção de bolsas de pesquisa, extensão e treinamento profissional e/ou outras fontes de apoio financeiro aos estagiários e pesquisadores, para dar suporte, ao nível de recursos humanos, materiais e financeiros, às **atividades de extensão e/ou pesquisa**, viabilizando a dedicação dos acadêmicos e docentes às mesmas (IAMAMOTO, 2015. p. 280).

Ao nos referirmos à extensão, vale ressaltar que, para que ocorresse a sua institucionalização na universidade brasileira, um longo caminho precisou ser percorrido. Nesse âmbito, podemos observar a aproximação da universidade com a realidade da sociedade, no intuito de exercer o que se considera como sua função social. Destarte,

A extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 15 apud ARAÚJO; SANTOS, 2016, p. 157).

Nesse sentido podemos observar que não deve existir separação entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que esse princípio está estabelecido no Projeto de Formação Profissional. Sem a presença do ensino, não existe pesquisa; sem a pesquisa não surge demanda para atividades de extensão. É preciso considerar que é através dos novos aspectos da realidade da sociedade que surge a necessidade de atualização dentro das academias (grade curricular), no intuito de dar respostas efetivas no exercício profissional dos assistentes sociais.

2.1.1 Pesquisa como práxis profissional no cotidiano do assistente social

Na discussão sobre a práxis profissional do assistente social em um contexto de pesquisa social, é necessário inicialmente buscar compreender o que é práxis. Na teoria social crítica de Marx, a categoria da práxis é considerada como central. Corroborando essa ideia, Netto (1994, p. 37 apud BOURGUIGNON, 2008, p. 63) explana que,

A práxis é reconstruída por Marx como atividade objetivo – criadora do ser social – e o trabalho é a sua forma, repita-se ontológico-primária. É a práxis que expressa a especificidade do ser social. Seu desenvolvimento e complexidade crescente é o indicador do desenvolvimento e da complexidade crescente do ser social.

Nessa perspectiva “a práxis é constitutiva do ser social e, como categoria filosófica, permite compreender as possibilidades de objetivação desencadeadas pelo homem no processo de satisfação de suas necessidades”. (BOURGUIGNON, 2008, p.63). Se trata da idealização das relações sociais em um contexto socio-histórico específico.

Nesse sentido, Iamamoto (2015, p. 226) demonstra que,

A historicidade atribuída à noção de prática social sintetiza tanto a superação do idealismo filosófico como dos determinismos naturais no trato com o social, expressando a crítica teórica radical de Marx⁶: trata-se da prática da sociedade baseada na grande indústria, que permite tomar consciência da prática humana em geral.

A partir disso, a autora supracitada enfatiza que a práxis é repleta de historicidade:

Construindo a noção de prática social ou práxis, carregada de historicidade, a análise marxiana não apenas ladeia ou rejeita as antonomias filosóficas do materialismo e do idealismo, mas enfrenta-as criticamente ultrapassando-as, dialeticamente e historicamente: pensamento e realidade, liberdade e determinismo, sujeito e objeto (IAMAMOTO, 2015, p. 225).

No âmbito do Serviço Social, podemos dizer que a práxis é a relação entre teoria e prática, visto que elas não devem ser independentes. A teoria fundamenta a prática e a prática por ela mesma torna-se perigosa no exercício profissional do assistente social, caso seja utilizada sem reflexão e sem apoio teórico. Na utilização da prática pela prática, corre-se o risco de retornarmos ao momento histórico dos anos 1940, por exemplo, onde o Serviço Social era visto como uma “ajuda aos necessitados”, como profissional que “ajustaria o indivíduo na sociedade”; o assistente social (na época denominado agente) era apenas o executor de tarefas.

Nesse contexto também, apontamos a investigação como elemento fundamental para que a práxis profissional seja determinante na atuação do assistente social, da mesma maneira que possibilita discussão e análise da imediaticidade no Serviço Social, as quais, segundo Coelho ocorrem:

[...] por meio de dois eixos que se conectam. Abrir caminhos para submeter à crítica como imediaticidade ou a imediatez do fazer profissional condiciona a concepção que os assistentes sociais têm da elaboração teórica e, portanto, empobrecê-la, restringem-se à prática reiterativa. A reiteração, segundo Vázquez (1977), é um componente da práxis e constitui um nível da prática ineliminável, mas não pode ser toda a prática. Segundo, adentra-se no debate acerca da relação teoria e prática, enfatizando os estágios da consciência a caminho do conhecimento e buscando elucidar o debate filosófico entre o entendimento e a razão (COELHO, 2008, p. 11-12).

Com tal característica, a prática profissional apropria-se de distintas particularidades relacionadas ao nível de compreensão “do mundo exterior pela consciência”. Conforme Coelho, a concepção imediata do cotidiano entre pensamento e ação ocorre com prevalência

⁶ O sentido da crítica teórica radical de Marx é assim explicitado por Engels, referindo-se à escola hegeliana e, em especial, a Feuerbach: “para liquidar uma filosofia não basta dizer que é falsa, nem apenas omiti-la. Era necessário superá-la, de acordo com seus próprios postulados, isto é, diluindo criticamente sua forma, mas conservando o novo conteúdo adquirido por ela”. ENGELS, F. “Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã”. In: MARX, K. e ENGELS, F. Textos 1. Op. Cit., p.88 apud IAMAMOTO, 2015, p. 226)

na cotidianidade. Nesse ponto de vista, “a imediaticidade é a categoria reflexiva que orienta a prática profissional quando o nível de consciência do assistente social atém-se à certeza sensível, à percepção ou ao entendimento”. Ressalta-se que tais especificidades são características representativas dos assistentes sociais (COELHO, 2008, p. 12).

Portanto, consideremos a pesquisa, a investigação como componente fundamental no exercício profissional, a fim de desvelar a realidade. Ela utiliza especificidades próprias do Serviço Social, para atender as reais necessidades dos usuários.

Com isso, a produção de conhecimento na área social dar-se-á através da práxis do assistente social na pesquisa, conforme apontamento de Jussara Ayres Bourguignon,

A base da pesquisa para o Serviço Social é a prática profissional, e a possibilidade que a pesquisa coloca à profissão é de superar os entraves que o cotidiano dessa prática impõe a ela e as alternativas da intervenção, repensadas (BOURGUIGNON, 2008, p. 118).

Assim, torna-se visível que “a pesquisa é fundamental para descobrir e criar” (DEMO, 1999, p. 34 apud BOURGUIGNON, 2008, p. 118). No campo social podemos elencar a especificidade no aprimoramento dos instrumentais, por exemplo, para descobrir e criar mecanismos de intervenção que visem uma transformação efetiva de dada realidade.

No entanto é preciso lembrar que as práticas sociais pensadas como “práticas universais abstratas”, não são eficazes em qualquer realidade/contexto, de maneira a apresentar respostas a todas as demandas postas ao Serviço Social. Visto que:

As práticas são eminentemente construções sócio-políticas, são eminentemente históricas. Até para que se garanta a legitimidade dessas práticas, é indispensável que as realizemos pela via de construção coletiva (MARTINELLI, 2012, p. 13).

Assim, a profissão mantém o compromisso de não dar respostas a algo com que não se comprometeu, situação essa que pode ser comparada com a não participação em formular um objetivo, por exemplo, em que “difícilmente teremos compromisso com sua consecução” (MARTINELLI, 2012, p. 13).

Importante localizar a pesquisa enquanto método, considerado em “sentido amplo e das possibilidades que se colocam no campo das metodologias e dos procedimentos operacionais”. Para Martinelli, “Nenhuma metodologia se aplica por si só, pois ela é sempre relacional e depende de procedimentos técnicos para se efetivar” (MARTINELLI, 2012, p. 25).

Portanto, o método está correlacionado com as características próprias de cada profissional, com sua apreensão sobre a identidade da profissão; deve-se considerar o âmbito laboral de cada assistente social. Cada território, em específico, demandará do profissional: estratégia, proposições, intervenções e modo de realizar essas ações, de maneira crítica, propositiva, investigativa e fundamentada. As realidades são distintas, da mesma maneira que cada profissional utiliza a práxis da forma como a concebe. Nessa perspectiva, “o Serviço Social é uma prática técnica de intervenção da realidade social” (MARTINELLI, 2012, p. 44), privilégio este peculiar dos assistentes sociais que atuam na esfera do cotidiano do usuário.

3 Considerações finais

Analisando o contexto histórico da profissão de Serviço Social e contemplando a sua aproximação com a pesquisa, reconhecemos que ela ganhou corpo no Serviço Social a partir de questionamentos sobre a prática profissional, onde é necessário dar respostas às expressões da questão social de maneira a causar impacto na vida dos usuários. Assim, se atribui ao profissional assistente social papel importante na fundamentação teórica e produção do conhecimento.

Durante todo o processo de formação do assistente social, a pesquisa torna-se inerente à produção de conhecimento científico, à apreensão da realidade em sua totalidade, à formulação de estratégias para desvelar as facetas que se apresentam para o Serviço Social, tanto no processo de formação acadêmica, quanto no seu trabalho cotidiano.

É nessa percepção que evidenciamos a relevância da pesquisa, da mesma forma que salientamos a questão da formação continuada em Serviço Social e nas políticas que fundamentam a profissão, para que os assistentes sociais possam fugir de um discurso fragilizado e fragmentado e aprofundar-se em conhecimentos científicos. Assim, estará também produzindo conhecimento no campo do Serviço Social.

Por fim, conclui-se que os objetivos foram contemplados no decorrer deste trabalho, pois se demonstrou qual o papel da pesquisa no processo de formação do assistente social. Ela é de fundamental relevância para formar profissionais comprometidos com a população usuária, com a categoria profissional e com seu processo pessoal de formação, para que através do desvelamento da realidade e produção de conhecimento científico, consiga exercer a profissão efetivamente, visando o acesso e a garantia de direitos aos sujeitos.

Referências

ALVES, M. O. **Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social: das origens aos dias atuais.** Curitiba: Intersaberes, 2017.

ARAÚJO, N. M. S.; SANTOS, J. S. **O estágio supervisionado em Serviço Social e a extensão universitária.** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.

BARROCO, Maria Lucia Silva; TERRA, Sylvia Helena. **Código de Ética do/a Assistente Social.** São Paulo: Cortez, 2012.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social.** São Paulo: Veraz Editora, 2008.

COELHO, Marilene Aparecida. **Imediaticidade na prática profissional do assistente social.** Tese (Doutorado Pós-graduação em serviço social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp108860.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 120, 2014, p. 614. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n120/02.pdf>. Acesso em: 19 set. 2018.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 26. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MARTINELLI, M. L. **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio.** 2. ed. São Paulo: Veras, 2012.

MENDES, D.L. de P. **Serviço social e cotidiano: reflexões sobre o exercício profissional do assistente social.** 2014. Dissertação (Pós-graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Serviço Social, Juiz de Fora: UFJF, 2014. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_d77dec68753fe9a04482b72de63e77d8. Acesso em: 19 set. 2018.

MOLJO, C.B.; MENDES, D.L.de P. Supervisão de estágio e pesquisa em Serviço Social: o desvendar da realidade como eixo crítico-formativo. *In*: FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda (coord). **A supervisão de estágio em serviço social: aprendizados processos e desafios.** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.